

IMPACTO HIDRÁULICO NA MARGEM ESQUERDA DO RIO AMAZONAS-MACAPÁ-AP: RECORTES EROSIVOS NO BALNEÁRIO ATURIÁ

Valter Gama de Avelar¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

RESUMO: Macapá, capital do Estado do Amapá, possui uma área de 6.533 km² e está assentada na Planície Costeira Flúvio-Estuarina, delimitada internamente por falésias da Formação Barreiras, sedimentos Pós-Barreiras e sedimentos Holocênicos. A orla de Macapá constitui-se em uma estreita faixa de contato de terra com o rio Amazonas, estendendo-se por cerca de 120 km. A realidade macapaense não é diferente de outros centros urbanos amazônicos onde o crescimento populacional aliado a ocupação desordenada das margens fluviais, bem como a inexistência de políticas públicas e de educação ambiental têm proporcionado grandes modificações das paisagens locais. A orla apresenta peculiaridades, tais como ser fluvial, estuarina, descontínua e com dinâmica natural diferenciada; na qual a ação dos processos flúvio-costeiros se faz sentir de forma mais acentuada e potencialmente mais crítica à medida que efeitos erosivos, motivador ou por destruição da vegetação ou por construções de edificações, alteram sensivelmente a configuração da linha de costa modificando a paisagem local. Os processos erosivos são dependentes de fatores naturais, como: o clima, as condições de relevo, a geologia e a cobertura vegetal. A costa Nordeste Setentrional Brasileira está sujeita aos ventos alísios e a eventos de tempestades mais distantes no Atlântico Norte. Estes são importantes agentes modeladores das planícies costeiras, pois atuam diretamente na propagação das ondas que atingem a linha de costa. O balneário Aturiá compreende um trecho de orla na margem esquerda do Rio Amazonas de aproximadamente 1,5 Km de extensão. Há o predomínio de atividades de bares, artesanato, balneário e habitações irregulares. Na área afloram sedimentos da Formação Barreiras (na base) e sedimentos incoesos, pouco consolidados Pós-Barreiras (no topo). A vegetação remanescente foi suprimida. Ocorre lançamento direto de efluentes, deposição de resíduos sólidos, além da existência de solo não consolidado, sujeito a inundação sazonal. A orla do Aturiá é classificada como de transição entre área urbanizada e não urbanizada, estando exposta com acentuado processo de erosão, causado pelo impacto hidráulico de ondas fluviais do Rio Amazonas, geradas por ventos ENE-WSW, com velocidades médias de 5 a 10m/s, que são projetadas diretamente contra essa margem. Em um setor de aproximadamente 25 metros de extensão dessa orla afloram sedimentos incoesos Pós-Barreiras. Trata-se de um pacote arenoso com 1,20 m de camadas aflorantes, disposto do topo para a base, como se segue: 20cm de material conglomerático-laterítico, 40cm de areia fina-muito fina, de coloração marron-escura; e, 60cm de uma areia fina-muito fina de coloração alaranjada. O acompanhamento dos processos erosivos do rio Amazonas, nos meses de setembro/2009 a março/2010, especificamente sobre o trecho de 25 metros acima referido da orla do Aturiá, evidenciou a destruição de cerca de 15 metros de margem, induzindo a destruição acelerada da orla. Os fatores responsáveis pela remoção acelerada de fragmentos da margem, no período considerado ainda estão sendo estudados. Busca-se compreender quais variáveis motivaram tamanha destruição e recorte de margem num período acelerado.

PALAVRAS-CHAVE: RIO AMAZONAS; EROSÃO FLUVIAL; BALNEÁRIO ATURIÁ.